

Mudança total será em um mês

Acordo assinado, invasão fixada, o dia amanheceu tranquilo ontem na Estrutural. Poucos moradores permaneceram na entrada da Associação. Às 10h15 o morador Marcelo Nascimento Almeida, 24 anos, assinou o termo de acordo, no Ônibus da Cidadania, concordando em transferir o seu barraco número 1.649 para a área que já está sendo denominada de Baixa Estrutural. Casado, pai de um filho, mora há mais de um ano naquele local e disse estar feliz com a mudança. "O governo reconheceu a nossa luta. A nossa união foi muito importante".

Mais de uma hora depois de assinar o documento, o barraco chegou ao novo local. O processo está sendo demorado. A expectativa dos integrantes do governo e dos moradores é que a transferência de todos os barracos seja concluída em, no mínimo, um mês. "Queremos fazer o trabalho com calma, para evitar erros", disse o assessor da vice-governadora, Jorge Barbosa.

Marcelo agora é vizinho da primeira moradora a concordar com a transferência, Maria Cristiane Magalhães da Silva, que não conseguiu dormir em casa no primeiro dia porque o barraco ficou sem telhado. "Não tive condições". Cristiane disse que tem esperança de não precisar sair do seu terreno.

"Confiei na associação, por isso saí".

Derrubada - A moradora Maria Luzia da Purificação, outra das 27 pessoas que tiveram o barraco credenciado para a transferência, disse que está "satisfeita". Casada, 39 anos, quatro filhos, desmontou o barraco número 1.700, junto com o marido, e ficou aguardando o transporte. Purificação não acredita que a sua instalação seja provisória. "Se o governador tirar a gente de lá, vai ter que dar outro lugar". Também os barracos 1.708, 1.744 e 1.699 foram transferidos, perfazendo um total de cinco famílias transferidas até agora.

O coordenador do Siv-solo, coronel Paulo César Alves, disse que tem estrutura para desmontar dez barracos ao mesmo tempo. "Até 30, é possível tirar". Ontem, seis caminhões da Novacap e 18 funcionários da Terracap iniciaram os trabalhos. Paulo César explicou que a morosidade do processo é uma forma de evitar complicações e mal entendidos. Até a metade da próxima semana, o coronel pretende derrubar os barracos vazios. O presidente da Associação dos Moradores, Joaquim Batista, concorda com a decisão, embora saiba que haverá problemas. "Sempre aparece alguém para dizer que tem direito, mas sabemos e conhecemos todos aqui".